

a terra é redonda

Messias genocida, Lázaro endemoniado



Por MARIANA LINS COSTA*

Superstições dostoievskianas

“- É estranho que o senhor insista nisso quando eu já lhe disse que vejo [...] é claro que vejo, vejo como estou vendo o senhor... [...] - É mais provável que seja uma doença, entretanto... — Entretanto o quê? [...] vou lhe dizer a sério e descaradamente: acredito no demônio, acredito canonicamente, no demônio em pessoa, não na alegoria, e não tenho nenhuma necessidade de inquirir ninguém, eis tudo” (Dostoiévski. *Os demônios*).

Talvez estejamos próximos de compreender o que Dostoiévski quis dizer quando afirmou que aquilo que, sob os parâmetros do bom senso, tende a ser descartado como fantástico e excepcional, consiste, boa parte das vezes, na própria essência do real. Como talvez estejamos igualmente mais próximos do porquê de, para a defesa dessa sua compreensão, ele ter reivindicado não a religião (como se sabe ele se autodeclarava cristão ortodoxo), mas os próprios fatos relatados diariamente nos jornais; posto que, segundo ele, os fatos mesmos, “na medida em que são fatos”, demonstravam por A + B, que o fantástico e excepcional “ocorrem o tempo todo e a cada minuto, e não são de modo algum excepcionais”.^[ii] Assim, se esse gigante da literatura declarou que a sua época era “mais literária” do que as precedentes,^[iii] isso se devia não tanto a uma maior presença de aberrações e coincidências extraordinárias, que já há muito eram elas mesmas ordinárias, mas à ligação cada vez mais óbvia e evidente entre todos os assuntos gerais e particulares: “Leia os jornais, por favor, hoje em dia não se pode fazer de outro modo, não porque seja moda, mas porque está se tornando cada vez mais forte e cada vez mais óbvia a evidente ligação entre todos os assuntos gerais e particulares”.^[iv]

E aí é que a coisa chega a nós, brasileiros, estupefatos, neste primeiro semestre de 2021. Pois se já parecia excepcional o suficiente que o nacionalmente conhecido psiquiatra forense Guido Palomba tivesse vindo a público, após aplicar os seus conhecimentos psiquiátricos à política, para oferecer à nação a “hipótese diagnóstica” de que Bolsonaro é clinicamente um psicopata^[iv] – que, numa coincidência estranha e terrível, teve esse seu traço hiperpotencializado com uma presidência em meio a uma pandemia mundial (como se a ocasião viesse ao encontro do genocida); com Lázaro Barbosa agora conhecido como “serial killer do DF”, temos nas notícias de jornais como que um conto de horror do que Bolsonaro, também factualmente, tenta elevar a épico de caráter absolutamente grotesco. Conto ou épico, fato é que o ticket que permitirá a esse estranho Lazáro e a esse estranho Messias terem, além de nos jornais, os seus nomes grafados nos livros sangrentos da História é a magnitude do banho de sangue que eles claramente se mostraram mais do que dispostos a abrir as portas. Em termos dostoievskianos, poder-se-ia, então, lançar, a seguinte “hipótese diagnóstica”: a única maneira de um “piolho estético” se fazer, digamos assim, algo semelhante a um “Napoleão” é tão somente o grau de crueldade que está disposto a lançar mão.^[v] Que isso seja infame não é algo que fira o gosto de todos, afinal se não fosse pelas atrocidades, como Bolsonaro, um deputado e militar até então medíocre, poderia ser louvado nas ruas como Mito? Como o miserável Lázaro Barbosa poderia aparecer nos *trending topics* do Twitter comparado a ninguém menos do que Rambo? Tal como nos esclarece o deveras belo herói de *Os demônios*: “se for para cometer algum crime ou, o principal, uma desonra, ou seja, uma ignomínia, que seja muito infame e (...) engraçada, de sorte que as pessoas venham a lembrar-se dela por mil anos e por mil anos repudiá-la”.^[vi]

Apresenta-se a nós, então, como uma espécie de triste charada e piada trágica e autoprofética, que o Messias presidente, no dia em que foram registradas 500.000 mil mortes por covid-19, tenha silenciado sobre as vítimas com cujo sangue tem

a terra é redonda

suja as próprias mãos, para homenagear os policiais que correm no encalço de um endemoniado Lázaro pelo motivo de ele também ter sujas de sangue as próprias mãos.^[vii] Inclusive, seria mesmo o caso de nos tranquilizarmos ante a declaração do major da polícia militar do Distrito Federal, veiculada recentemente na impressa, de que “Se ele [Lázaro] é a força satânica, as forças de segurança são os anjos de Deus”;^[viii] se não soubéssemos que boa parte desses mesmos “anjos de Deus” compartilha da doutrina do Messias presidente que segundo outros incontáveis fatos, para além da hipótese-diagnóstica de Guido Palomba, é sem qualquer metáfora ou licença poética o verdadeiro “serial killer do DF” dada a incomparabilidade de milhares de mortes em série e diárias.^[ix]

Como se coadjuvantes de um absurdo e tenebroso evangelho, testemunhamos, então, ao acompanhar os jornais, a existência de um Lázaro que ao invés de exorcizado ou ressuscitado, se os anjos forem bem sucedidos, corre o risco de levar um tiro na cabecinha, como diria o agora Judas Wilson Witzel, sob o seu manto farisaico de democrata - que, diga-se de passagem, anda bem em voga na CPI da Covid, da qual, como se sabe, uma das seções foi recentemente suspensa para que o seu sumo sacerdote Omar Aziz se banqueteasse com o milagre da multiplicação das pizzas que posa combater,^[x] comprado com o “sim” à privatização da Eletrobrás.^[xi] Estranho tempo esse nosso! Não parece um equívoco aventar que ele também é mais literário do que aqueles que lhe precedeu. Faz até lembrar o que disse aquele outro Messias que ressuscitou aquele outro Lázaro, quando na frente do templo dos fariseus: “Os mestres da lei e os fariseus se assentam na cadeira de Moisés. Obedeçam-lhes e façam tudo o que eles lhes dizem. Mas não façam o que eles fazem, pois não praticam o que pregam”,^[xii] faz lembrar o que disse o próprio demônio, o espírito imundo, ao anunciar o seu nome: “Legião”, “porque somos muitos”.^[xiii]

Que os bons ventos da razão, que por ora andam parados, nos levem para longe das superstições! Pois no meio de todo esse grotesco fantástico e brutalidade excepcional às vezes até parece ser o caso de suspeitar que Roberto Alvim - aquele mesmo que pretendeu inaugurar o “renascimento” do teatro brasileiro coincidentemente com uma montagem de *Os demônios* -^[xiv] talvez não tenha mesmo de todo agido de má-fé quando denunciou que o diabo em pessoa foi quem o engazopou a ponto de fazê-lo veicular uma imitação da propaganda nazista sem que percebesse.^[xv]

*Mariana Lins Costa é pós-doutoranda em Filosofia pela Universidade Federal de Sergipe.

Parte das considerações iniciais aqui presentes estão dispostas na série “Bolsonaro n’Os demônios de Dostoiévski” publicadas pelo o jornal *O partisano*.

Notas

[i] Dostoiévski apud Frank, J. *Dostoiévski: os anos milagrosos, 1865-1871*. São Paulo: Edusp, 2003, p. 463.

[ii] Dostoiévski apud Moser, C. A. “Dostoevsky and the aesthetics of journalism”. *Dostoevsky’s Studies*, vol. 3, 1982, p. 29.

[iii] Dostoiévski apud Frank, J. *Dostoiévski: os anos milagrosos, 1865-1871*, p. 327.

[iv]

<https://revistaforum.com.br/politica/guido-palomba-reconhecido-psiquiatra-forense-diz-que-bolsonaro-tem-tracos-de-psicopatia/>

[v] Na obra *Crime e castigo*, o herói Raskólnikov comete um assassinato brutal de modo a se provar para si mesmo um homem tão extraordinário quanto um Napoleão e, com isso, escapar da sua condição de, segundo ele, “piolho estético”. De todo modo, sendo mais sensível e moral do que desejaria, Raskólnikov não consegue se livrar da culpa pelo assassinato, o que ao final do romance o leva a confessar o seu crime.

[vi] Dostoiévski. *Os demônios*, p. 237.

[vii]

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/06/sem-mencionar-500-mil-mortos-ou-protestos-bolsonaro-homenageia-policiais-em-video.shtml>

a terra é redonda

[viii]

<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2021/06/15/se-ele-e-satanico-forcas-de-seguranca-sao-anjos-diz-major-sobre-lazaro.htm>

[ix]

https://www.em.com.br/app/colunistas/ricardo-kertzman/2021/06/20/interna_ricardo_kertzman,1278565/comparar-bolsonaro-com-o-serial-killer-lazaro-seria-exagero.shtml

[x] <https://istoe.com.br/omar-aziz-a-cpi-da-covid-nao-vai-acabar-em-kibe-esfiha-ou-pizza/>

[xi] <https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/privatizacao-da-eletrobras-confira-como-votou-cada-senador/>

[xii] Mateus 23:2,3

[xiii] Marcos 5:9

[xiv]

<https://oglobo.globo.com/cultura/teatro/promover-renascimento-do-teatro-brasileiro-nossa-missao-agora-diz-roberto-alvim-23828365>

[xv]

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2020/01/20/ex-secretario-que-plagiou-nazista-diz-desconfiar-de-ação-satanica.htm>